

A Fundação Francisco Manuel dos Santos apresenta o

## **BARÓMETRO DA POLÍTICA EUROPEIA**

- Na véspera do Dia da Europa, que se assinala a 9 de maio, e a um mês das eleições europeias, a FFMS apresenta o novo Barómetro da Fundação centrado na política europeia e na relação da sociedade portuguesa com a União Europeia (UE).
- Verifica-se, por exemplo, que o nível de apoio à UE bateu recordes em 2024; que, em Portugal, a confiança nas instituições europeias é largamente superior à confiança nas instituições nacionais; e que as migrações se tornaram uma das principais preocupações dos portugueses, ao contrário do verificado nos anos anteriores;
- A confiança, o apoio e o conhecimento sobre a UE são consistentemente mais elevados em grupos socioeconómicos específicos: os que concluíram o ensino superior; os cidadãos mais jovens entre os 18 e os 34 anos, bem como os cidadãos com 55 anos ou mais, que ainda se lembram de Portugal antes da adesão à UE. Já as mulheres tendem a ter uma imagem mais positiva da UE do que os homens.

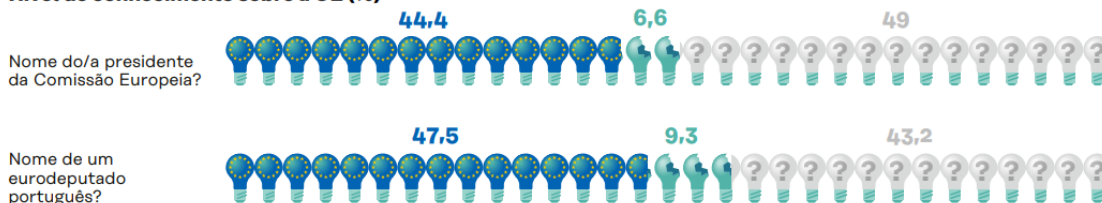
Na antecâmara das próximas eleições europeias, a **Fundação Francisco Manuel dos Santos** lança o seu segundo Barómetro, centrado, desta vez, na política europeia, e que será disponibilizado juntamente com uma ferramenta infográfica e interativa, no dia 8 de maio no [site da FFMS](#). Quase quatro décadas passadas desde a adesão de Portugal, importa perceber o que os portugueses sabem e sentem em relação à União Europeia; como avaliam o seu desempenho; como se posicionam em relação a temas-chave; que responsabilidade atribuem às instituições europeias; se sentem que a Europa atual responde às suas preocupações; e que importância atribuem ao respeito pelos princípios democráticos no interior da família europeia.

## O que sabem os portugueses sobre a UE?

Quase oito em cada dez inquiridos dizem acertadamente que a Suíça não é um Estado-membro e que a UE tem atualmente 27 Estados-membros. Mas mais de metade não responde ou não indica corretamente o nome de um eurodeputado português nem o nome da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Os inquiridos admitem ainda não ter muito conhecimento sobre a atividade do Parlamento Europeu.

Figura 1.

### Nível de conhecimento sobre a UE (%)



## A UE dá resposta às preocupações da sociedade portuguesa?

Mais de quatro em cada cinco inquiridos concordam que votar nas europeias lhes dá uma palavra a dizer sobre a forma como a UE é governada, mas, por outro lado, quase metade (42%) considera que os eurodeputados portugueses não representam bem os interesses nacionais.

Já as pessoas que apresentam atitudes populistas têm mais tendência para considerar que o seu voto conta pouco e que os eurodeputados não representam os interesses nacionais. Esta perceção coincide com a investigação recente, que associa o aumento do populismo ao descontentamento com os mecanismos de representação política das democracias liberais. Os dados também revelam que, quanto maior a propensão ao populismo, menor a perceção de benefícios da integração europeia.

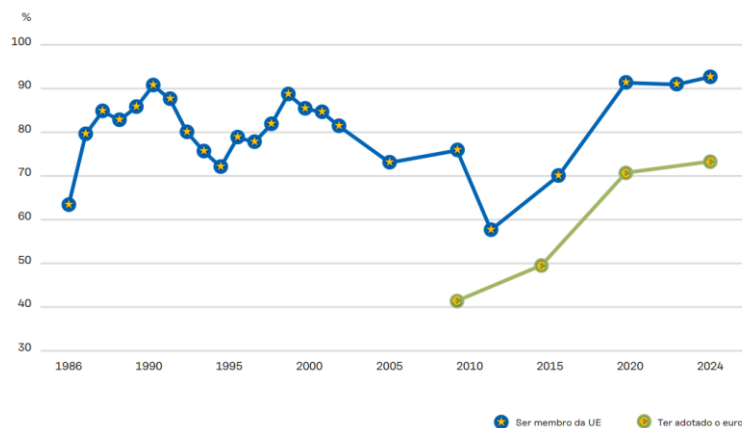
## Que avaliação fazem os portugueses da adesão à UE?

Os dados revelam um máximo histórico: mais de 90% dos inquiridos dizem que Portugal beneficiou da adesão.

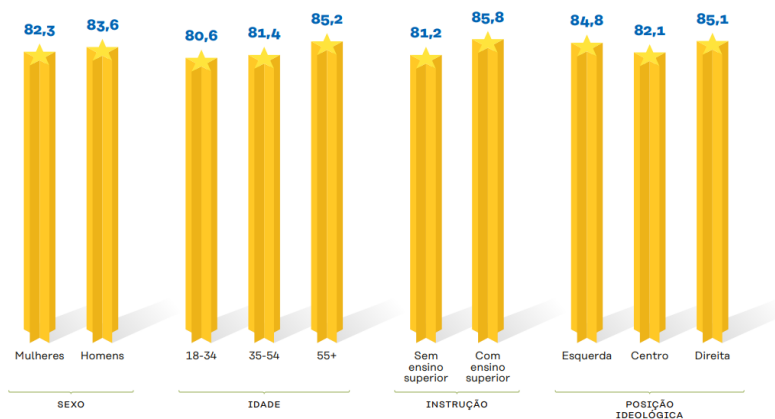
Historicamente, este ponto de vista europeísta, apenas sofreu um declínio nos anos que se seguiram à introdução do Euro, em 2002 - relacionado com a diminuição da atribuição de fundos europeus a Portugal, e posteriormente, em 2011, durante a crise da zona Euro.

**Figura 6.**  
Concordância com «Portugal beneficiou de ser membro da União Europeia» e «Portugal beneficiou em ter adotado o euro como moeda» ao longo do tempo (%), comparação com dados do Eurobarómetro  
Fonte: Eurobarómetro, 1986-2024.

A percentagem dos que dizem que Portugal beneficiou da adesão atingiu um máximo histórico em 2024.



**Figura 7.**  
Concordância com «Portugal beneficiou de ser membro da União Europeia» (% que pensa que Portugal beneficiou, escala 0 = «Não beneficiou nada»; 10 = «Beneficiou muito»)

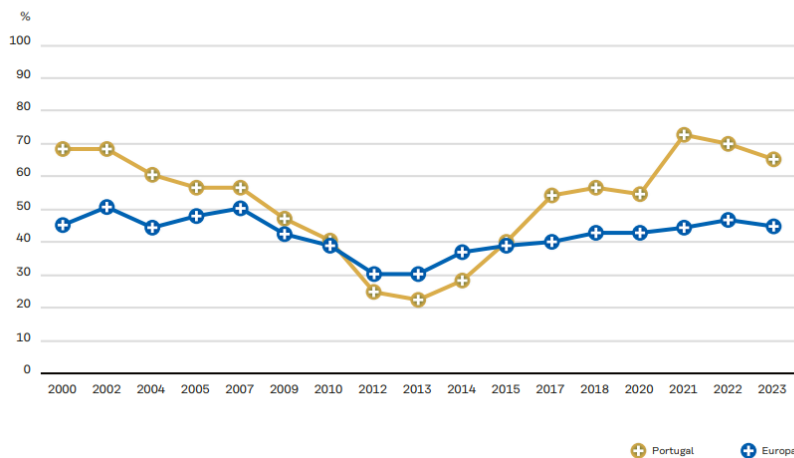


## Como avaliam as instituições europeias?

A confiança nas instituições políticas europeias (Parlamento Europeu, Comissão Europeia e Banco Central Europeu) é largamente superior à confiança nas instituições nacionais, como a Assembleia da República ou o Governo. A sociedade portuguesa tende a ter uma imagem mais positiva da UE do que a média europeia.

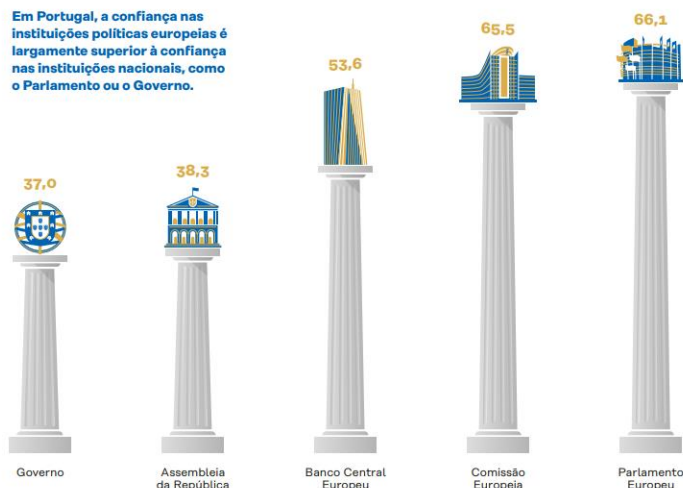
**Figura 9.**  
Evolução da imagem da UE entre 2000 e 2023, em Portugal e na Europa  
(%, imagem «positiva» + «muito positiva»)  
Fonte: Eurobarómetro, 2000-2023.

A sociedade portuguesa tende a ter uma imagem mais positiva da UE do que a Europa no seu todo.



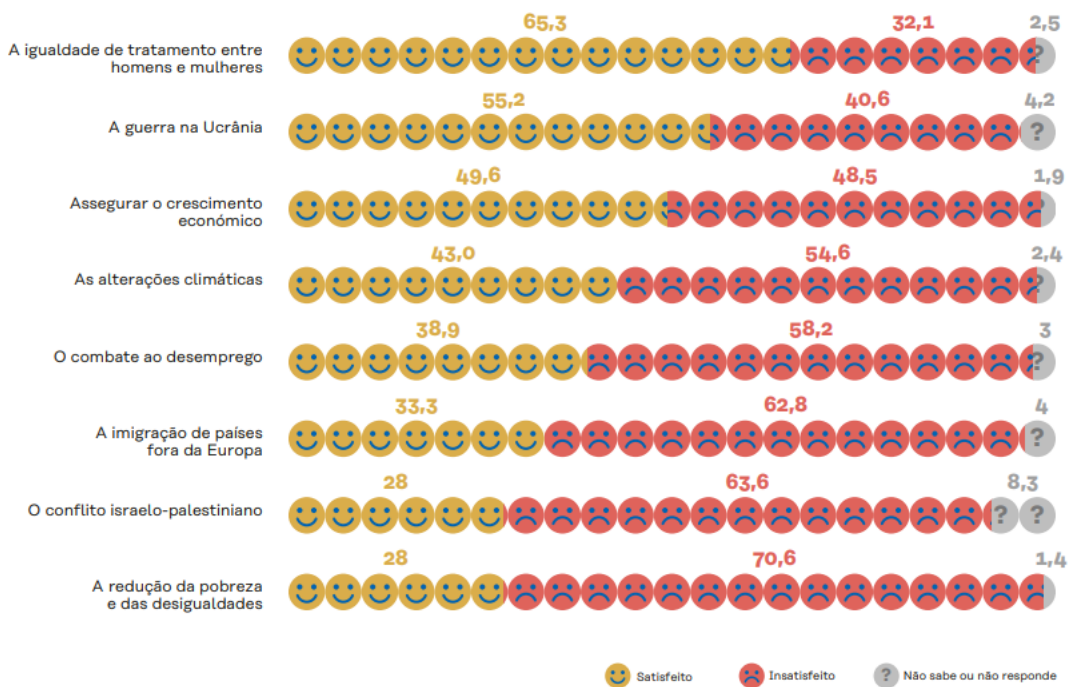
**Figura 11.**  
Confiança em instituições políticas europeias e nacionais, em 2024 (% «confia»)

Em Portugal, a confiança nas instituições políticas europeias é largamente superior à confiança nas instituições nacionais, como o Parlamento ou o Governo.



Apesar da visão favorável acerca das instituições europeias, os inquiridos sentem-se insatisfeitos com o seu desempenho em relação a um conjunto de desafios que a Europa enfrenta, como a redução da pobreza e das desigualdades, assim como o conflito israelo-palestiniano - 85% dos inquiridos entendem que deveria haver maior tomada de decisão a nível europeu no que respeita a este conflito. Pelo contrário, os temas da igualdade de género, da guerra na Ucrânia e do crescimento económico registam uma maioria de inquiridos satisfeitos.

**Figura 12.**  
**Satisfação com a forma como a UE tem respondido a diferentes assuntos (%)**



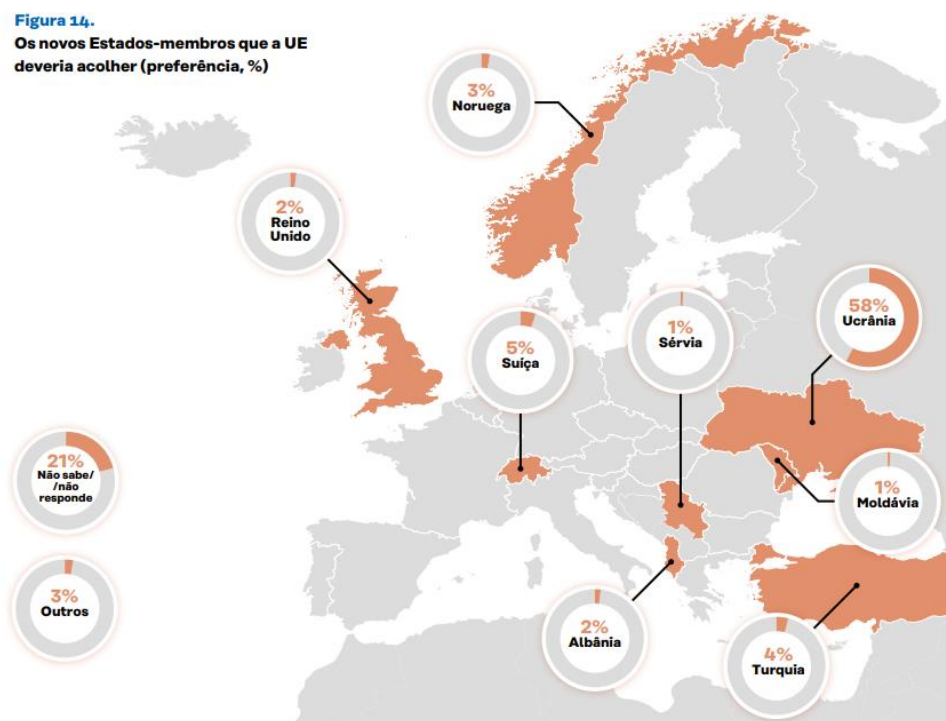
Se amanhã houvesse um referendo sobre a adesão de Portugal à União Europeia, como responderia a sociedade portuguesa? A esmagadora maioria considera que Portugal deve permanecer membro da família europeia (84,5%), ainda assim 8% votaria pela saída.

Quanto à hipótese de a UE abrir as portas à entrada de mais Estados-membros, quase metade (44,5%) dos inquiridos mostram-se favoráveis (mas 38,8% opõem-se-lhe). Em termos ideológicos, estão ao centro os que demonstram maior abertura ao aumento do número de Estados-membros (50,2%, por oposição a 18,9% à esquerda e 30,8% à direita).

Quando questionados sobre quais os novos Estados-membros que a UE deveria acolher, as respostas apontam esmagadoramente para Ucrânia.

**Figura 14.**

**Os novos Estados-membros que a UE deveria acolher (preferência, %)**



### **Quem consideram mais influente na UE?**

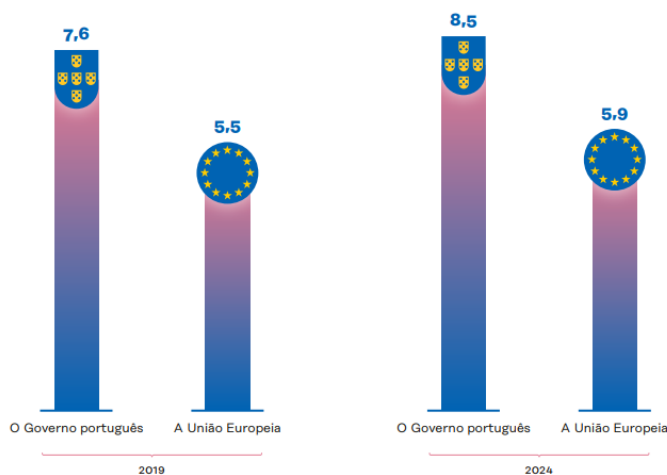
Quando questionados sobre quais os países que acreditam que têm maior poder para influenciar as decisões na UE, 75% pensam imediatamente na Alemanha, sendo que o segundo país mais mencionado, França, é apenas citado por 13%. Já em comparação com países com um número de habitantes semelhante a Portugal, como a Bélgica ou a Suécia, 77% dos inquiridos consideram que Portugal tem uma influência menor do que estes países.

## A UE é responsável por questões políticas em Portugal?

Sobre as questões que mais preocupação geram nos portugueses, notam-se alterações significativas nos últimos anos: por exemplo, em 2019, apenas uma pequena parte estava preocupada com as migrações (0,9%), e, em 2024, 9,1% indicam as migrações como uma questão relevante. Além disso, a habitação tornou-se o assunto mais relevante em 2024, com 13,8% a nomearem-na como o tema mais importante, enquanto em 2019 a percentagem era de apenas 5,1%.

A maioria dos inquiridos atribui mais responsabilidades ao Governo nacional do que à UE, pelos problemas que mais os preocupam.

**Figura 20.**  
Nível de responsabilidade das instituições pelo assunto considerado mais importante pelo/a inquirido/a: «Até que ponto considera que as seguintes instituições são responsáveis por esse assunto? Utilize, por favor, uma escala em que 0 significa “Nada responsável” e 10 “Extremamente responsável”»



## Como está a democracia europeia?

Quase metade dos inquiridos (48,2%) entendem que existem Estados-membros que, de forma reiterada, não respeitam os princípios democráticos. A esmagadora maioria (83,3%)

apoia a ideia de que a UE deve ter o direito de excluir Estados-membros cujos governos desrespeitem regularmente os princípios da democracia e apontam a Hungria como o principal exemplo de falta de respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos. Consideram ainda que a atribuição de fundos europeus deveria estar dependente do respeito pelos princípios do estado de direito democrático por parte dos Estados-membros.

**Figura 24.**  
**A concessão de fundos da UE aos Estados-membros deve ser subordinada à implementação do Estado de direito e dos princípios democráticos (%)**  
— comparação com dados do Eurobarómetro (2021)

Fonte 2021: Eurobarómetro



*O Barómetro da Política Europeia é da autoria de Ana Maria Belchior, Cientista Política e Professora no ISCTE-IUL, e de Lea Heyne, politóloga e investigadora no ICS – UL. A consultoria científica esteve a cargo de Carlos Jalali, Cientista Político, Professor na Universidade de Aveiro e Presidente da Associação Portuguesa de Ciência Política.*

**Para esclarecimentos adicionais:**

Manuel Louro | 918 881 124 | [manuel.louro@jlma.pt](mailto:manuel.louro@jlma.pt)

Maria João Soares | 914 237 487 |